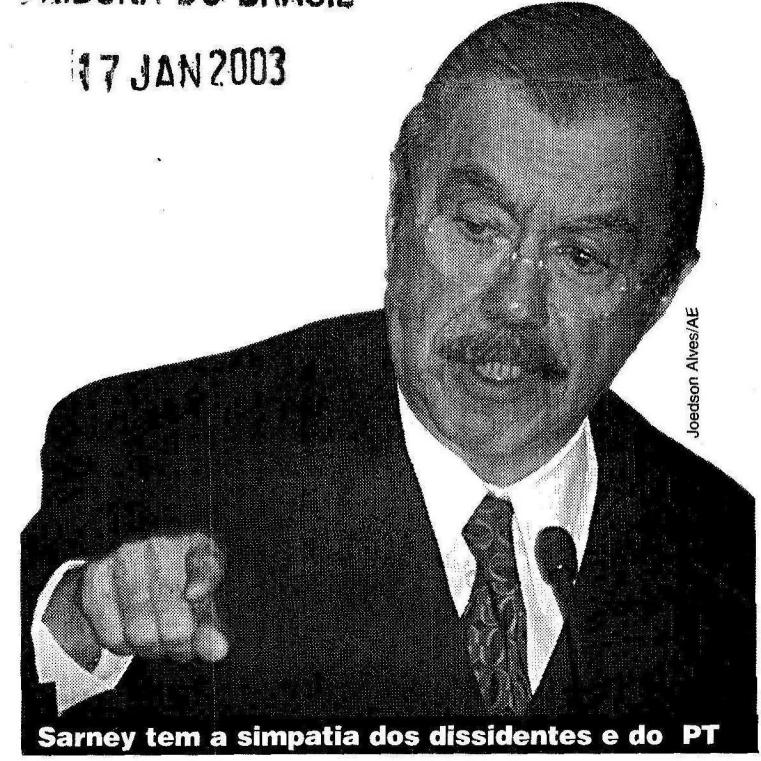
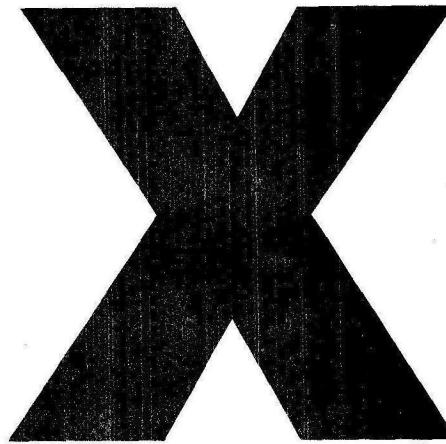


17 JAN 2003



Renan garante contar com o apoio da maioria do partido



Sarney tem a simpatia dos dissidentes e do PT

Joedson Alves/AE

PRIMEIRO ROUND

Os dois PMDBs cantam vitória

NA BRIGA PELA PRESIDÊNCIA DO SENADO, DISSIDENTES COMEMORAM ADIAMENTO DA DECISÃO SOBRE O IMPASSE. JÁ RENAN SE DIZ PRESTIGIADO COM PRESENÇA DE 12 DOS 20 MEMBROS DA BANCADA NA REUNIÃO CONVOCADA POR ELE

O PMDB decidiu adiar para o dia 31 deste mês a escolha do candidato do partido que disputará a presidência do Senado. O anúncio foi feito pelo líder do partido na Casa e um dos candidatos, Renan Calheiros (AL), e atende, segundo ele, pedidos de integrantes do partido e do governo petista.

Calheiros negou que o adiamento tenha favorecido a candidatura do senador José Sarney (AP), seu adversário pela indicação da bancada. Segundo ele, a antecipação da reunião de ontem, a seu pedido, que aconteceria na próxima segunda-feira, foi atendida pela maioria da bancada. No total, 12 dos 20 senadores do PMDB compareceram.

O líder afirmou também que atenderá qualquer decisão da bancada, como uma eventual indicação de um terceiro nome para a disputa.

Se isso acontecer, os senadores Ramez Tebet (MS), que preside o Senado atualmente, e Pedro Simon (RS) entram na disputa como "nomes de consenso".

Embora o senador Renan Calheiros diga que não se sente derrotado, o senador José Sarney comemorou o fato. Sarney, que que conta com o apoio do PT, havia investido no adiamento da reunião, que poderia escolher Calheiros para a presidência do partido. Como a data foi mantida, ele decidiu boicotar o encontro e convocar para hoje um encontro com a ala dissidente do PMDB em João Pessoa. Hoje, ele se reúne, em João Pessoa (PB) com peemedebistas que apóiam a sua candidatura



Geddel: terceiro nome

senso na bancada do partido. "Os próprios senadores pediram mais prazo para alcançar uma unidade dentro do partido", disse Vieira Lima.

Para Geddel, fracassou a tentativa dos dissidentes e do governo de "esvaziar" o encontro marcado para ontem. "A reunião ocorreu. Apesar de

todas as tentativas de esvaziamento, mais da metade da bancada compareceu ao encontro. Isso mostra que a operação não deu certo".

Vieria Lima disse que o PMDB que apóia Calheiros espera construir a unidade do partido, até o dia 31, quando será escolhido o candidato para a presidência do Senado. A unidade seria uma das condições impostas pelo PT para honrar o acordo de apoiar o candidato do PMDB para a presidência do Senado.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) engrossou o coro dos que defendem o adiamento da escolha pela bancada do partido do candidato à presidência do Senado. Simon propôs uma nova reunião, que acabou sendo marcada para o dia 29, para que todos os senadores do PMDB escolham um nome de consenso no partido. "Vamos fazer um ape-

lo para que se marque uma nova reunião, uma nova data para que haja entendimento no partido", afirmou.

O senador Gilberto Mestrinho (AM) foi outro que defendeu o adiamento da decisão para o próximo dia 29. A proposta teve ainda adesão imediata dos senadores Ney Suassuna (PB), Amir Lando (RO) e do senador eleito do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho.

Com a presença de Simon, o quórum da reunião foi atingido - eram necessários pelo menos 11 senadores para validar o encontro. Os 12 presentes foram: Simon, Ramez Tebet (MS), Ney Suassuna (PB), Renan Calheiros (AL), Gilberto Mestrinho (AM), Juvenício da Fonseca (MS), Amir Lando (RO), Valdir Raupp (RO), Sérgio Cabral (RJ), Luiz Otávio (PA), Gerson Camata (ES) e Mão Santa (PI).